

Mobilização vitoriosa reafirma disposição de luta da categoria

Petrobrás marca reunião para a manhã desta quinta-feira

Todas as refinarias aderiram à paralisação de 24 horas convocada pela FUP nesta quarta-feira. Vários terminais da Transpetro, também. No E&P, os trabalhadores cruzaram os braços em 18 plataformas da Bacia de Campos e nos principais campos de produção da Bahia e do Rio Grande do Norte.

De norte a sul, os petroleiros exigiram respeito à direção da Petrobrás. Respeito à pauta de reivindicações da categoria, que não teve sequer um item respondido pela empresa. Respeito à história dos petroleiros, cujas mobilizações vitoriosas têm sido e continuarão sendo o principal instrumento de luta da categoria.

Esperamos que a paralisação desta quarta-feira seja um alerta para a direção da Petrobrás. Nossa mobilização vitoriosa expressou a in-

dignação, revolta e perplexidade diante da forma desrespeitosa com que a empresa iniciou esta campanha.

Pauta dos trabalhadores será a base das negociações

A Petrobrás propôs reunião nesta quinta-feira para definir o calendário de negociação. A direção da FUP, fortalecida pela vitoriosa mobilização da categoria, definiu, por consenso, apresentar nesta quinta à empresa uma proposta de calendário que deverá ter início nesta segunda-feira com a apresentação por parte da Petrobrás do índice para reajuste salarial.

As discussões em mesa também deverão ter como base a pauta de reivindicações dos trabalhadores e não a contraproposta apresentada pela empresa.

Empresas do setor privado propõem reajustes acima do ICV-DIEESE

Enquanto a Petrobrás, a maior e mais rentável companhia de petróleo do país, continua sem apresentar aos trabalhadores uma proposta de reajuste salarial, as demais empresas do setor estão cobrindo o ICV-DIEESE, algumas com reajustes acima da inflação do período.

As empresas que estão em negociação com a FUP e os sindicatos apresentaram na última semana propostas de reajustes que variam de 14% a 19%. Somente a UNAP está com índice abaixo do ICV-DIEESE: 14%. A Prest e a

Marítima, propõem os 15,5% do ICV, enquanto a Petroreconcavo e a Sotep oferecem 16%.

Já a contraproposta da Universal Compression é de 17% de reajuste, enquanto a Schulumberger e a PWR acenam com 15% e 19%, respectivamente. Essas duas últimas empresas são as únicas que ainda não formalizaram a proposta.

Enquanto isso, os trabalhadores da Petrobrás continuam perplexos e indignados diante do nada oferecido pela empresa.

24 horas de paralisação de norte a sul do país

A primeira mobilização nacional dos petroleiros nesta campanha reivindicatória foi um sucesso! Veja o quadro nacional:

Nas refinarias, aderiram à paralisação de 24h os petroleiros da REDUC, REPLAN, RPBC, RECAP, REVAP, RLAM, REMAN, FAFEN-BA, REPAR, SIX (PR), REFAP e REGAP. Na FAFEN-SE e na LUBNOR (CE), houve atrasos de 2h.

Nos terminais, pararam por 24h os trabalhadores de Alemoa, São Sebastião, Pilões, Barueri (SP) e Temadre (BA). Houve atrasos de 2h nos terminais de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul, Itajaí e Guaramirim (SC), Angra (RJ), Parque de Tubos (NF), TEDUT (RS), Transpetro-ES e Pernambuco.

No E&P, aderiram à paralisação de 24h plataformas da Bacia de Campos (18), campos de produção do Rio Grande do Norte e da Bahia. Houve atrasos de 2h nos campos de Sergipe, Alagoas, Urucu (AM) e no Espírito Santo.

Nas unidades administrativas, os trabalhadores realizaram atrasos na sede da Petrobrás em Natal, Sergipe, São Mateus, Edise, Edisp, Imbetiba e na sede da Transpetro, no Rio. No escritório de Santos, todos os petroleiros aderiram à paralisação de 24h.

Condições inseguras de trabalho na Petrobrás. Até quando?

Morre mais uma vítima do acidente no Polo Guamaré

Faleceu nesta terça-feira (09/09), o petroleiro Sílvio da Costa Valetim, segunda vítima fatal do acidente ocorrido no último dia 29, no Polo Guamaré (RN). Ele estava internado no Rio de Janeiro, com queimaduras em 45% do corpo, causadas pela explosão seguida de incêndio, ocorrida na Estação de Tratamento de Óleo do Pólo.

Seu companheiro de trabalho, José Gonçalves de Souza Filho, também perdeu a vida no acidente que feriu

outros três trabalhadores. Todos empregados da VIPETRO, prestadora de serviços da Petrobrás.

As causas do acidente estão sendo apuradas pela comissão formada pela empresa e que conta com a participação de representantes do Sindipetro-RN, do CREA e da CIPA.

Só este ano, 11 petroleiros perderam a vida em acidentes na Petrobrás. Nove deles eram trabalhadores terceirizados.

Acidente na FAFEN-BA fere gravemente operador

As condições precárias de trabalho na Petrobrás somadas à terceirização e a uma política ineficiente de SMS continuam colocando diariamente em risco a vida dos petroleiros. No último dia 05, outro acidente grave ocorreu nas instalações da empresa, resultando em mais um trabalhador seriamente ferido. O operador da FAFEN-BA, Moaci Batista da Silva, vítima de um acidente que poderia ter sido evitado.

Segundo o Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia, no dia 24 de junho outro acidente já havia ocorrido com o mesmo equipamento que feriu o operador: a válvula motorizada de um metanador. Os dois acidentes foram causados pelo rompimento do volante

da válvula. Na primeira ocasião, a comissão que apurou as causas do acidente recomendou a necessidade de reposicionar a batoeira de acionamento da válvula, o que, lamentavelmente, não foi implementado pela empresa.

Resultado: menos de dois meses depois, outro operador foi vítima do mesmo acidente, só que em condições muito mais graves. Ele foi atingido no rosto e no tórax pela haste da válvula e está internado em estado grave na UTI. O sindicato já indicou um representante para participar da comissão que irá investigar as causas do acidente. Esperamos que desta vez as recomendações da comissão sejam cumpridas pela FAFEN.

TRABALHADORES EM CAMPANHA

Bancários e petroquímicos mobilizados

Após mais uma rodada de negociação com a FENABAN sem avanços, os bancários fortaleceram as mobilizações e apontaram paralisações nas agências todas as quintas-feiras, como dia nacional de luta da categoria. Os banqueiros insistem na contraproposta de 10% de reajuste, enquanto os trabalhadores reivindi-

cam 21,58%.

Petroquímicos baianos em estado de greve - Os trabalhadores químicos e petroquímicos da Bahia estão em estado de greve e realizando paralisações pipocas nas empresas do setor. Eles rejeitaram a contraproposta dos patrões de 12% e continuam reivindicando 30% de reajuste.

FIQUE DE OLHO

Governo mantém conversão de tempo de serviço especial para aposentadoria comum

O presidente Lula e o ministro da Previdência assinaram no último dia 03 o decreto 4.827, determinando que o INSS volte a admitir a conversão do tempo de trabalho sob condições especiais em comum para fins de aposentadoria por tempo de contribuição. Sem o decreto, o INSS poderia rever as aposentadorias especiais concedidas desde junho de 2001 porque, no último dia 8, o STJ deu ganho de causa ao Instituto, que questionava decisão judicial daquele ano, a partir da qual passou-se a permitir a conversão, que estava, até então, suspensa pelo INSS.

“O decreto assinado pelo presidente Lula determina ao Instituto que continue a efetuar as correspondentes conversões, de acordo com a decisão proferida em primeira instância na Ação Civil Pública. Assim, o tempo de trabalho em condições especiais de acordo com as categorias profissionais (até 28/04/95) poderá ser convertido em comum. Os trabalhadores expostos a agentes nocivos também poderão fazer a conversão dos anos trabalhados a qualquer tempo”, explicou o ministro da Previdência.

Mais um petroleiro demitido na greve de 94 retorna à Petrobrás

Demitido na greve de 94, Adoniran de Carvalho Costa retornou ao trabalho no final de agosto, após ter assinado acordo de reintegração proposto pela Petrobrás. O petroleiro voltou a atuar na mesma área de onde foi arbitrariamente demitido há nove anos: o apoio a sondas na unidade de São Sebastião de Passé, na Bahia.